

O ensino de rádio nos cursos de radialismo no Brasil¹

Norma Meireles²

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Resumo

Este trabalho analisa o ensino de rádio nos cursos de radialismo no Brasil, a partir dos 188 Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) elaborados entre 1998 e 2017. A pesquisa é um desdobramento da tese de Meireles (2020), com foco em duas categorias analíticas adotadas pela autora: “formação” e “conteúdos formativos”. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo (Bardin, 2011). O estudo aprofunda o olhar sobre o ensino de rádio na graduação de radialismo (RTVI). Entre os resultados encontrados, observou-se, por exemplo, que: o termo “rádio” aparece em apenas 72 das 520 disciplinas obrigatórias analisadas; a expressão “áudio” aparece como substituto do vocábulo “rádio”, e que “radiojornalismo” é praticamente inexistente no títulos das disciplinas optativas

Palavras-chave: Rádio; Radialismo; Ensino; Radiojornalismo.

Os cursos de radialismo no Brasil, como já concluímos em pesquisa anterior que analisou projetos pedagógicos de curso (Meireles, 2020, p. 253-254), têm um perfil “heterogêneo, difuso e em mutação com reproduções de uma condição de *outsider* da identidade do radialista, e, por conseguinte, do curso”. Historicamente, a graduação em radialismo está relacionada ao bacharelado de comunicação social e suas habilitações. Já teve diversas nomenclaturas desde sua normatização em 1978 e todas elas puderam, a partir 2010, adotar a terminologia Rádio, TV e Internet (RTVI), conforme orientação do Ministério da Educação (Brasil, 2010). Meireles (2020, p. 33), observa que “se o campo de trabalho hoje é vasto, a gênese da profissão está intimamente associada ao rádio, não apenas aos experimentos tecnológicos de transmissão de ondas hertzianas,

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25o Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Educação, professora do Curso de Radialismo e do Programa de Pós-graduação em Jornalismo e da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. E-mail: norma.meireles@academico.ufpb.br

mas a partir das suas relações com a sociedade.” Este trabalho é um retrato do ensino de rádio nos cursos de radialismo no Brasil, a partir do estudo das disciplinas obrigatórias e optativas que compõem os projetos pedagógicos de curso (PPC) de dezoito cursos superiores em nível de graduação escritos entre 1998 e 2017.

Trata-se de um desdobramento da tese de Meireles (2020), a partir de uma de suas categorias de análise, a saber, a “formação”, mais especificamente, na subcategoria “conteúdos formativos” (Meireles, 2020, p. 171), na qual a autora identificou quinhentos e vinte títulos de disciplinas obrigatórias e cento e quarenta e cinco optativas. Ao examinar o conteúdo completo dos PPCs, não apenas das disciplinas, Meireles (2020, p. 207) apresenta uma série de quatorze vocábulos, destacando se tratarem de “expressões que se interconectam com o campo do Radialismo, na sua base ou nas suas reconfigurações atuais”, dos quais rádio aparece em primeiro lugar. Se anteriormente o foco analítico estava voltado para as razões e modos com os quais “o conhecimento é organizado, construindo narrativas acerca do que é o curso de Radialismo e o ser radialista, suas identidades, seus perfis” (Meireles, 2020, p.207), neste estudo o objetivo é analisar o ensino de rádio nos cursos de radialismo, tendo como universo a totalidade as seiscentas e setenta e cinco disciplinas (obrigatórias e optativas) e como corpus o recorte das cadeiras que tem em seus títulos os descritores: “rádio”, “RTV”, “RTVI”, “áudio”, “som”, “sonora”, “radialismo”, “radialismo”, “radiofônica(o)” e “radiojornalismo”.

A metodologia adotada é de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Desta forma, aprofundamos a exame do ensino de rádio nos cursos de radialismo no Brasil. Entre os resultados, destacamos que: o termo “rádio” aparece em setenta e duas disciplinas de uma lista de quinhentos e vinte títulos de disciplinas obrigatórias dos cursos de radialismo no Brasil. Deste total, vinte e nove são específicas de rádio, ou seja, não fazem referência nas suas nomenclaturas ao ensino de outros meios que fazem parte do campo radialismo como um todo; trinta estão associadas aos termos “TV” ou “televisão”; oito à “TV e internet”; uma relaciona em seus títulos o ensino de rádio ao de “cinema e TV”; duas delas agregam a terminologia “mídia sonora” e duas à “web” ou “internet”. A sigla RTV compõe os títulos de oito conteúdos obrigatórios, enquanto RTVI aparece em quatro deles. Já a palavra “áudio” está presente em quinze; o descritor “som” faz parte de doze título; a palavra “sonora” aparece em oito; o descritor

“radialismo” integra cinco; “radiofônica”, em cinco; e “radiojornalismo”, em duas. Ao todo, são cento e trinta e uma disciplinas obrigatórias relacionadas ao ensino de rádio.

No que diz respeito aos conteúdos optativos, das cento e quarenta e cinco disciplinas, vinte e duas apresentaram resultados relacionados ao ensino de rádio. Vinte contêm o termo “rádio”, mas apenas seis delas são dedicadas exclusivamente ao meio. Embora as siglas RTV e RTVI não apareçam no bloco das optativas, os descritores “TV” ou “televisão” são encontrados em quatorze das vinte disciplinas de rádio. Entre as optativas, a palavra “áudio” está presente em um título; “sonora” aparece em duas; “radialismo” integra um título. Assim, como RTV e RTVI, os termos “som”, “radiofônica” e “radiojornalismo” não fazem parte dos títulos dos conteúdos optativos. Adicionalmente ainda são encontradas pelo menos uma menção a cada um dos termos a seguir: “webrádio”; “radiodramaturgia”, “radionovela” e “radiodifusão”.

É interessante observar que mais da metade das disciplinas obrigatórias sobre rádio nos cursos de radialismo dividem seus conteúdos com o ensino e televisão majoritariamente, seguido por televisão e internet. São conteúdos não apenas teóricos, mas teórico-práticos como direção e edição. O termo áudio aparece apontando uma substituição ao termo rádio, neste caso, não se trata da terminologia audiovisual, apenas áudio. Entre as optativas, chama a atenção a disciplina direção de programas de rádio e TV, geralmente presente nos currículos como obrigatória. Vale destacar ainda que o termo “radiojornalismo”, embora timidamente, aparece entre os conteúdos obrigatórios, mas não está entre as optativas; neste último grupo, o jornalismo de rádio aparece associado aos termos “crítica” e “rádio e TV”. Neste trabalho buscamos aprofundar estudo acerca do ensino de rádio nos bacharelados em radialismo (RTVI) no Brasil.

REFERÊNCIAS:

Bardin, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições, 2011.

Brasil. Ministério da Educação (2009). Convergência de denominação (de → para). Comunicação e Artes. *Portal do MEC*, Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/consulta_artes.pdf. Acesso em: 2 maio 2013.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

Meireles, Norma. *Radialismo no Brasil*. Profissão, currículo e projeto pedagógico. Florianópolis: Insular, 2020.